

Notícias de Guimarães

maio 17.º N.º 875
GUIMARÃES, 7 de Novembro - 1948
Red. e Adm., R. da Rainha, 60-A. Tel. 4818
Comp. e Imp., Miserra Vimaranesa. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VALORES NACIONAIS

Pedro Vitorino

1882-1944

No próximo dia 10, faz quatro anos que desapareceu para sempre, num trágico desastre de automóvel, uma das figuras mais salientes do nosso país, nos domínios da investigação histórico-arqueológica: o Dr. Pedro Vitorino.

Ainda hoje, não posso, sem funda comoção, recordar o companheiro dedicado, o amigo leal que ele sempre foi.

A sua figura invulgar, a sua indumentária característica, o seu chapéu típico, os seus gestos, tudo isto se encontra bem gravado na minha retina, como também não esqueci ainda a sua maneira de falar, o seu vocabulário preferido, as suas explosões de alegria, de revolta ou de desânimo.

Pedro Vitorino, com a modestia do seu modo de viver e a afabilidade do seu trato, facilmente conquistava amigos, e, pelas excepcionais qualidades de estudioso que possuía, aliadas à extrema meticulosidade dos seus processos de investigar, igualmente pôde criar à sua volta um grupo de admiradores, que muito sentiram a sua morte.

Por todas as razões, enfim, tornaram-se bem merecidas as homenagens que, até hoje, lhe foram tributadas, afigurando-se-me das mais eloquentes aquela que na maior simplicidade, todos os anos, vai prestar-lhe ainda um punhado de amigos sinceros, junto da sua sepultura, no Prado do Repouso, desta cidade.

Também Guimarães conheceu Pedro Vitorino, e, por isso, não deixará de ser grato, tenho a certeza, àqueles que, em tão histórica cidade, verdadeiramente o estimaram, recordar, neste momento, o seu nome, a todos os títulos digno de respeito.

Pedro Vitorino nasceu no Porto em 20 de Janeiro de 1882, filho do distinto pintor Joaquim Vitorino Ribeiro, e de D. Lucinda Lucrecia de Freitas Ribeiro, que, juntamente com suas irmãs, se distinguiu na mesma cidade como uma das mais hábeis bordadeiras a ouro.

Concluiu no Porto o curso dos liceus, Pedro Vitorino matriculou-se na antiga Academia Politécnica, na qual cursou os preparativos para a Escola do Exército; dali transitou para a Escola Médico-Cirúrgica, onde terminou o curso em 1910, dirigindo-se três anos depois para Paris, com o fim de se especializar em Radiologia.

Na França, serviu também no Corpo Expedicionário Português, durante a guerra de 1914-1918, e foi louvado em Ordem de Serviço do Batalhão de Infantaria n.º 28 de 23 de Setembro de 1918, por serviços prestados na altura de um bombardeamento.

Desde 1913, chefiou o serviço de Radiologia e Fotografia da Faculdade de Medicina do Porto; organizou com o Dr. Alberto Saavedra a «Exposição Retrospectiva de Medicina», em 1925, por ocasião do primeiro centenário da «Régia Escola de Cirurgia do Porto», e, a convite da Câmara Municipal, igualmente organizou o «Museu Histórico» inaugurado no Teatro de S. João, durante as festas comemorativas do Centenário da Revolução de 1820.

De 1922 a 1938 trabalhou Pedro Vitorino no Museu Municipal do Porto, e, pela sua acção o louvaram em 1928.

Foi sócio da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos, e igualmente o tinha no número dos seus membros a Sociedade Martins Sarmiento, que o admitiu em 1926, e em cuja Revista existem múltiplos trabalhos da sua autoria.

Possuía várias medalhas, e, entre elas, a comemorativa da campanha da França, a da Vitória, a da Cruz Vermelha (naufração do vapor «Veronese»), e outras ainda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto, a cujo corpo activo pertenceu desde 1908.

Vitorino foi criando, lenta mas firmemente, o seu apego ao estudo, ao mesmo tempo que, como homem, se ia afirmando duma firmeza de carácter que sobremodo o distinguiu.

Vida cheia de utilidade foi a desse infatigável trabalhador, que pode servir de modelo a todos os portugueses que se prezem de o ser.

No diário portuense «O Comércio do Porto», sob o título de «O Comércio do Porto», escreveu o brado patriótico que havia de conduzir à reconstrução do túmulo de Egas Moniz em Paço de Sousa.

Desde 1909, colaborando em «O Archeologo Portuguez», começou a revelar as suas qualidades de investigador paciente e honesto.

Com Cláudio Basto, de 1919 a 1924, dirigiu a revista de investigações regionais, ciências e letras «Lusa», e com o mesmo, e ainda com Augusto Martins, fundou e dirigiu a revista ilustrada, de cultura literária, científica e artística «Portugal».

Em 1928, igualmente colaborou na publicação «Guimarães. O Labor da Grei».

Larga seria a lista das suas obras impressas em volume ou separata.

Dessa tarefa me encarreguei em 1945 e, ao dá-la por terminada, embora cónscio da sua imperfeição, devo confessar que senti uma grande satisfação íntima, porque então se me afigurou tal tarefa como uma homenagem das melhores.

Todavia, uma outra homenagem talvez a maior de todas — poderá ainda prestar-se-lhe: a de lhe fixar o nome, para sempre, em qualquer instituição de cultura, em qualquer sociedade de investigação, à altura dos seus merecimentos como homem, como escritor, e como artista.

Bartino Daciano.

FARPAS

— Estás lá? 'Stás, meu querido? O que eu tenho sofrido Meu encanto, meu Tirone! Por que andas assim zangado? Por que não me tens falado Meu Pipi, ao Telefone?

— Tu não vês que o nosso amor Tem de suportar a dor De mil e um embaraços! Não reparas, minha amada, Que uma curta chamada Custa, agora, DOIS PALHAÇOS!

— Mas escreve-me uma carta Pra que a amargura não parta Estes nossos corações! — Ainda não te informaram De que os selos avançaram De cinco pra DEZ TOSTÕES!

— O nosso amor, sem rival, Merece um simples postal!... — Ouve, minha linda e boa: Não chores. Ganhás engulhas... Até essas estampilhas Passaram a ser de COROA!

— Que tristeza pra quem ama! Ao menos um telegrama Quando partires, adorado! Não gostas da tua escrava? — Gosto, mas cada palavra Agora custa UM CRUZADO!

— Mas isto parece incrível! É doloroso! É horrível! Então como hei-de amar? — O Mundo é cheio de abrolhos! Só terás um piscar d'olhos, Um sorriso e um olhar!

Adeus, Lulu. Não se escreve E, julgo, ninguém se atreve A pegar no auscultador! Telefonam os teus pais Porque são industriais!... EXISTE A CRISE NO AMOR!

Darmoa.

Um pé delicado e um sapato distinto, factores da elegância feminina.

Sapataria Luso, tem com certeza o sapato de seu pé.

Sapataria Luso

Duas palavras, três predicados em matéria de calçado: Elegância-Conforto-Distinção.

DE MONÓCULO

Apenas uma carta vem pedir-me Que nunca renuncie a ver-sejar... Ela é dum sapateiro, um velho firme, Que sabe bater sola e recitar...

Que tem dito os meus versos, tantos, tantos, Aos rapazes que dão cerol nas linhas, Que até as próprias formas, pelos cantos, Escutam os meus versos pasmadinhas...

Escarracha-se teso no tripé, (Sem consertos nem tombas pelo meio) Segura a opinião em tirapé De ser minha renúncia um acto feio...

Pior, pior é isto: eu recebi A dar-me os parabéns umas quinhentas... Assim cartas, eu juro, nunca vi Com tantas saudações, as mais atentas...

Mas a do sapateiro — o seu pedido — Chocou-me não sei bem por que mistério!... — Ficar o mestre-solas desprovido Dos meus versos seria um caso sério... —

Quinhentas cartas, pois, eu vou ferir Por teimar arrancar os sons às líras... O caso, eu sei-o bem, não é pra rir, Mas dou um alegrão ao cose-viras...

Setembro de 1948.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Águas passadas...

O que disse um estrangeiro de visita à nossa Terra

Rolaram já 106 anos. Cavalgava besta muar e trazia séquito de criados o personagem estranho que aportava à nossa terra. Seu nome era Lichnowsky. Um príncipe de origem russa.

Entrara o burgo, vindo das bandas de Braga. Descavalgara-se no Largo da Oliveira, junto da pensão da Joaninha. Tomados aposentos para si, um secretário e dois criados, despachara o primeiro destes servidores com o encargo de ir cambiar moeda a um mercador do Tournal — certamente à loja que é hoje da firma Pinheiro Guimarães & C.ª.

Feito isto e sacudido o pó do longo jornada, propôs-se ver os monumentos da Vila. A terra ilustre que foi berço da Nação e solar da primeira Corte portuguesa, não podia deixar de fazer parte do seu roteiro.

Começou pela igreja da Colegiada. Olçamos agora o que nos vai dizer o Príncipe Lichnowsky:

«Não pude chegar a ver o Tesouro da igreja, porque o primeiro sacerdote, que é o claviculário, tinha ido para o campo. Não tive remédio senão contentar-me com a narração bombástica de um cónego».

A «bombástica» narração do dignatário da Colegiada, havia de começar pela história da «Insigne e Real».

Prossegue o turista estrangeiro:

«Primeiramente me falou muito da antiga magnificência e dignidade desta abadia, cujo mitrado prior se manteve sempre meio independente de Braga; e dos 30 canonicatos, reduzidos hoje a 22, estavam a caminho de serem todos abolidos».

Com efeito, em 1842, a Colegiada havia sofrido um corte, pela aplicação de uma lei constitucional que o Soberano Congresso, oriundo da Revolução pedrista, votara. Descarrega-

do este pesadume que ensombra o ânimo do velho cónego, chegara a vez de falar sobre os fundamentos históricos do monumento e mais do seu Tesouro — Tesouro verdadeiramente encantado, que o ilustre visitante não lograra ver, como com tristeza o assinalara por este modo:

«Depois, o bom do eclesiástico, que passeava de um para outro lado, com toda a solenidade da sua murça roxa e da sobrepeliz de rendas, prosseguiu na descrição das coisas notáveis, infelizmente fechadas para mim!»

O célebre Tesouro de Nossa Senhora da Oliveira que o Príncipe turista não pode admirar teve, durante longos anos, o mau sestro de se occultar num encantamento prejudicial.

Quando em 1920 me foi dada a honra de ser o seu claviculário, logo me propus, de acordo com os meus colegas da Comissão dos Bens Eclesiásticos, trespassar à Sociedade Martins Sarmiento a posse do notável recheio de arte sacra. E uma das razões que mais contribuiu para se fazer em nós o propósito deste trespasso, estava na circunstância desagradável de, à hora a que nós surgiam visitantes para ver o Tesouro, todos correrem atrás do homem das chaves, pois eu não sabia, e não queria mesmo saber, abrir a casa-forte onde ele se agasalhava.

Sucedendo em nosso tempo o mesmo que havia sucedido nos tempos idos — dificuldades várias para mostrar o Tesouro! — um dia baixou, lá de Lisboa, um officio redigido em termos formais, cujo sentido era este:

«Ou Guimarães tem maneira de regularizar a visita ao Tesouro, ou nós deliberamos fazê-lo recolher a esta cidade!»

Que susto! Nos tempos calamitosos das

O Intercâmbio do Ar

DE PARIS A LISBOA EM CINCO HORAS

Como abandonar Paris, depois de nove dias, agitados e belos, como se fossem nove meses? Um remorso, misto de tristeza e de melancolia, veste a nossa cisma lusitana.

Tão curto o tempo! Mas, como conhecíamos Paris, onde vivemos anos seguidos, conseguimos, num «coup de oeil», auscultar a alma encantadora da urbe féérica e monumental, «orgânica e monumental», como a definiu o poeta Mário de Sá Carneiro, que nela morreu e dorme o seu sono de sempre no Cemitério de Pantin. Abandonámos, de vez, «Paname», com tempo nevoento. Mas o bom sol renasce e agasalha e acarinha a paisagem gaulesa. As «villas» e pequenas casas que circundam Paris, vestem a paisagem de um belo arranjo agrícola. Paris entronisa-se sobre um tapete de jardim. O avião descola e já do alto a cidade féérica é uma saudade, mais uma lembrança para o album da memória.

Floresta de Rambouillet. O panorama da paisagem tem esta similitude; é uma manta de retalhos permanente, vivás, colorida de nuances.

Voamos a altitude média, entre 1.700 e 2.000 metros. Segue-se a linha clássica do «sud-express», mas vista de bem alto: Orléans e sua catedral, Blois, Poitiers, Angoulême. É a marcha féérica e bela do rio La Loire, faustoso e rico como o «grand Seigneur». A suite do panorama é como um caleidoscópio invariável: lavoura, matas e terrenos de cultura.

A monotonia das coisas, o encanto do écran da natureza, toma aspectos e perspectivas maravilhosas. Toda a paisagem, vista da carlinga dum «Sky-master» quadrimotor, é para os olhos dum visor aéreo um espectáculo das mil e uma noites, visto em mil e um minutos. Um rio em deslizes de serpente, em torçico. Que rio será ele? Mistério! Toda a paisagem divina

de La Loire é um mosaico moderno, um encantamento pictural para os sentidos! As cidades sucedem-se, Orléans, Angoulême, Poitiers, com as suas igrejas, com as flechas das suas catedrais, riscam a terra e o céu, riscam o céu e a terra. Ocorre-nos o dístico lusitano e plangente de António Nobre: «E grita França por amor de Deus!» O rio Garonne toma aspectos de serpente amansada, em curvas esquisitas, com ihéus, aspectos de delta e margens bordadas com a missanga verde das margens floridas. Vemos os comandos num ápice. Visão profana dum clima, duma «ambiência» mecânica maravilhosas. Voamos entre 380 e 400 quilómetros à hora, numa permanente velocidade horária. Depois da folia paisagística dos «chateaux» de La Loire, do arranjo da paisagem que lembra os campos de Coimbra à Figueira da Foz e as florestas da Flandres, os tons esmeraldinos do terreno aproximam-nos de Bordeus, extensa e plana como um imaginado tapete, ou político urbano. Como é belo Bordeus, numa planificação que se esquia e prolonga nos horizontes.

Infléticos sobre Arcachon e as suas praias que se prolongam e se estendem, como num desenho geométrico e linear, debruado com a rendada espuma. Segue-se, nessa arredada espuma, nesse estreito azul ferrete e branco do oceano, um sulco aéreo: o oceano calmo e feliz, com barcos pequenos encontrados ao acaso.

A sinfonia bleu do oceano acaba com saudades para nós e segue-se a Espanha a «mater», romana, muculmana e visigótica. Agora há um lunch-jantar, oferecido pela Air-France. Ainda é o paladar, o apetite de Paris, que nos obriga a ter um apetite vantajoso. Um «Porto» Constantino, um café da «Brasileira», do Porto, e um Conclui na 4.ª página.

PENUMBRAS

Podemos ambos partilhar do amor de Maria Eugénia sem quebra da nossa amizade!

— Tu estás louco, disse Ricardo com repugnância! Isso é pura poliantria!

— Chama-lhe o que quiseres, mas primeiro ouve:

Hoje que sei que amas Maria Eugénia e que és amado por ela, sinto um enorme desejo, um desejo inventível, de te revelar todos estes sentimentos que me torturam e deliriam. Quando fizeste a crítica do meu quadro «Destinos» ou «Fracasso», como quiseres, tiveste uma visão parcial da verdade, e mais te admiro por isso.

invasões francesas, o Tesouro andou escondido por lugares desconos, não fossem os delapidadores Napoleónicos fazerem-lhe mão baixa, levando-o como levaram outras pratas das igrejas do concelho. E escapou! Lástima seria que não roubado, mas deslocado do seu lugar próprio, que é a igreja da de Colegiada Guimarães.

Se tal houvesse sucedido, teríamos de nos penitenciar, vexados perante as gerações que nos sucedessem.

A entrega à Sociedade Martins Sarmiento visou este objectivo: evitar que a ameaça de Lisboa caísse sobre Guimarães.

Ghegante que foi a autorização para se fazer o trespasso das chaves com o respectivo recheio da casa-forte onde o Tesouro se guardava — tão avaramente que, para o verem, os sibiritas da Arte passavam tormentos! — logo se determinou o dia e hora para esse acto de entrega.

Contarei o acontecimento em nova crónica.

A. L. de Carvalho.

Vi que me pudeste compreender pela inteligência e espero que agora me possas compreender pelo coração, já que amamos a mesma pessoa, embora de maneira muito diferente.

Brandão, que normalmente se exprime com dificuldade e profusão de gestos, parecia neste momento um inspirado, um iluminado, que sente dificuldade em disciplinar e ordenar a torrente, o caudal de ideias e palavras fáceis e preciosas.

Quando a vi pela primeira vez, continuei-o, foi ali naquela janela, vês? — e Brandão apontou uma janela no rés-do-chão da casa de Maria Eugénia. Passava casualmente por aqui, sem destino, sem ideal, sem vontade. A minha arte jazia inerte, represada por occultas resistências. De repente o seu rosto, que o caixilho da janela emoldurava, formando um quadro maravilhoso, iluminou com o seu sorriso todos os recessos da minha alma! A pureza ideal das suas feições, a transparência luminosa dos seus contornos, a doçura do seu olhar inocente e acariciante, o misterioso sombreado do seu caracoleante cabelo, o seu sorriso maternal... ah! o seu sorriso!... — E Brandão parecia estremecer de comoção e de prazer ao pronunciar as últimas palavras!

Ricardo olhou para ele, preocupado e admirado, mas deixou-o continuar.

— Todos os encantos da sua beleza efluente penetraram profundamente na minha alma dormente como um sol vivificador e criador. Todas as minhas recordações, todos os meus sonhos eram até aí puras e simples sombras, fixas, frias, hirtas, em aterradora imobilidade espectral, batidas por um fantástico luar penumbroso, sereno e gelado, como certo luar de tantas noites, de quase todas as noites da minha infância frustrada. O deslumbramento deste primeiro encontro moldou e animou instantaneamente essas formas gigantes, como se das linhas ideais do seu rosto e da luz do seu sorriso saltasse a centelha modeladora e criadora do meu mundo de beleza! O seu rosto sorridente foi, naquele momento, a chave que abriu e iluminou todos os recantos sombrios da minha infância e inundou de mágico prazer e alegria toda a minha alma de artista, como se tivesse aberto diante de mim o paraíso com que sempre sonhei!

Brandão pegou afectuosamente no

Crónica tripeira

MULTAS

O Porto é já uma grande cidade. A tarde, pelas suas ruas da Baixa, há um movimento extraordinário.

braco do seu amigo e disse: vamos andando, segue os meus passos! Era por aqui que, em muitos dias e noites, eu vinha em segredo, como um ladrão que rouba para matar a fome, buscar o prazer inefável de a contemplar ou apenas de a recordar...

E Brandão solene e recolhido como um devoto lá ia seguindo com Ricardo a Via-Sacra do seu sonho de vigília, exaltado pelo realismo do próprio cenário e pro tão indomável impulso de comunicação.

Ricardo continuava deslumbrado com a verbosidade e brilho de tão extraordinária narrativa. Por vezes, Brandão parecia dominar, moldar, guiar com as mãos, o tropel, a riqueza de tantas ideias que o seu olhar alucinado parecia descobrir à sua volta; ou emergindo das profundezas da terra, ou descendo da imensidão dos céus.

— O medo, continuou ele, que prendia as minhas pernas, a gaguez que quase imobilizava a minha língua, a indecisão que inferiorizava os meus movimentos e acções, tudo desapareceu com a afofeteza máscula de satisfazer e saciar a avidez dos meus olhos desejosos!

— Era um policia todo janota e aprumado. Nada daquelas bigodeiras que há já muito passaram à história, nada daquelas barrigas proeminentes e mãos papudadas atrás das costas; nada de gestos ou atitudes malcriadas como os de muitos que passaram de Tonhos soldados a senhores policia, sem que os chefes, cumprindo uma obra de misericórdia, lhes ensinasse onde se vende um livro de civildade. Aquelle era um policia aprumado, bem engraxado, farda impecável, todo calmo, todo natural.

Foi uma limpeza. E fez uma boa maquia o policia. Trabalhinho bem feito. Até dava gosto ver.

Muito agradecemos em nome dos pobres que contemplamos com as importâncias recebidas.

Mas... tudo se modifica, tudo passa e, por mais forte que seja a árvore, lá tem o seu Outono e o seu Inverno.

Há Largos e Ruas que já fazem tanto parte do rotinismo que muitos não se lembram como tinham sido antes ou do que tinha existido ali. Há esteiras bordadas (?) de pedras claras, por onde os piões, à custa de muita persistência policial, se acostumaram a calcurrear na ultra passagem de ruas (eu — pela direita; tu — pela esquerda; e para os canhões: eu — pela esquerda; tu — pela direita) e que os automobilistas cedem com muito custo.

Há coisas, porém, que não têm merecido esse interesse. Por exemplo: as palestras no meio dos passeios. Quem tiver de tomar um eléctrico, quem tiver de ir para a Estação de S. Bento ou quem tiver de tratar da sua vida e passar pela Praça da Liberdade, à tarde, é obrigado a ser bailarino.

Uma vez por outra, o policia de giro, à laia de reclamo, vai distribuindo prospectos com o código cidadão que custam 2\$50. Os pelxes caem aos cadúmes.

Noutro dia, vi um, às 14 horas, que me chamou a atenção — não só a mim, mas a outros que também pude-ram gozar de palanque, isto é, sem serem «cravados» com um vale de 2\$50 que nunca mais tem valor, porque não há banqueiro nem merceiro que o cambie.

Assistiram além das pessoas já mencionadas algumas Senhoras Vimaraneses e Cavalheiros que naquele Hotel aguardavam a chegada dos Ministros.

Como humilde representante da Cidade de Guimarães que se sente altamente desvanecida com a honrosa visita de Vossas Excelências, cabe-me a espinhosa missão de lhes apresentar as mais efusivas saudações e o seu profundo reconhecimento por tão alta distinção concedida.

Chamo-lhe espinhosa missão porque as minhas palavras sem valor e sem brilho não podem traduzir os sentimentos que o coração dita, pedindo a generosa benevolência de Vossas Excelências para a sua pobreza, pois outro quilate deveria possuir.

Para Vossa Excelência Sr. Ministro da Educação Nacional de Portugal, estadista insigne e um dos mais altos valores de que se orgulha o claustro da velha e erudita Universidade de Coimbra, vão as minhas homenagens.

Na pessoa de V. Ex.ª Senhor Ministro da Educação Nacional da Nação Irmã, figura eminentemente representativa da Espanha contemporânea, quero apresentar as homenagens à nobre Nação Espanhola, fonte perene de energias criadoras, mãe de vários povos e que, em épocas passadas partilhou com Portugal a missão de dilatar a fé e de ampliar o mundo.

Visitaram-nos os Ministros da Educação Nacional de Espanha e Portugal

Na segunda-feira já ao princípio da noite, pelas 19.30 horas, chegaram a esta cidade, de visita, os Ministros da Educação Nacional de Portugal e de Espanha, respectivamente Dr. Mário Pires de Lima e D. José Ibañez Martín, que eram acompanhados pelos Directores do Ensino Superior e do Instituto de Investigações de Madrid, pelo Dr. João Almeida, Director Geral do Ensino Superior, pelos Governadores Civis do Porto e de Braga, respectivamente Dr. Antão Santos Cunha e Major Armando Nery Teixeira e muitas outras pessoas do Porto e de Braga.

Também vinham em companhia dos visitantes as Esposas e filha de D. José Ibañez Martín; Mademoiselle Maria Eugénia Nery Teixeira e outras senhoras portuguesas.

Os dois estadistas eram aguardados desde as 16 horas daquella dia e no lugar de Balazar, extremo do conce-llho de Guimarães, pelas seguintes individualidades:

Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, respectivamente Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Comendador Alberto Pimenta Machado, João R. Martins da Costa, José F. Rosas Guimarães e Afrégio da Cunha Guimarães; Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.; Tenente Ernesto Santos, Comandante da G. N. R.; Coronel Mário Cardoso e Alberto Vieira Braga, Presidente e Director da S. J. M. S.; Dr. Joaquim Almeida da Costa, Reitor do Liceu Martins Sarmento; Escultor António Azevedo, Director da Escola Industrial Francisco Holanda; P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; Prof. José de Pina, Presidente da Junta de Turismo; Eng.º Alexandrino Mendes de Almeida, Comandante dos B. Voluntários; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; António Emílio Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; Dr. Jorge da Costa Antunes, Sub Delegado da M. P.; Casimiro Martins Fernandes, representante da V. O. T. de S. Francisco; Dr. Auriolo Roseiro Caldeira Boavida, Francisco Martins da Costa e Silva, Comandante dos B. V. das Taipas; Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e outros funcionários do Município, representantes da Imprensa, etc., etc.

Na cidade, no lugar do Proposto, muitas pessoas aguardavam os visitantes, sendo-lhes prestadas as honras devidas por uma lança da L. P.. Depois de uma curta visita, em automóvel, pela cidade e ao Castelo de Guimarães, que prendeu por minutos a atenção dos visitantes, estes dirigiram-se para a Penha em cujo Hotel a Câmara Municipal lhes ofereceu um chá.

Assistiram além das pessoas já mencionadas algumas Senhoras Vimaraneses e Cavalheiros que naquele Hotel aguardavam a chegada dos Ministros.

Como humilde representante da Cidade de Guimarães que se sente altamente desvanecida com a honrosa visita de Vossas Excelências, cabe-me a espinhosa missão de lhes apresentar as mais efusivas saudações e o seu profundo reconhecimento por tão alta distinção concedida.

Chamo-lhe espinhosa missão porque as minhas palavras sem valor e sem brilho não podem traduzir os sentimentos que o coração dita, pedindo a generosa benevolência de Vossas Excelências para a sua pobreza, pois outro quilate deveria possuir.

Para Vossa Excelência Sr. Ministro da Educação Nacional de Portugal, estadista insigne e um dos mais altos valores de que se orgulha o claustro da velha e erudita Universidade de Coimbra, vão as minhas homenagens.

Na pessoa de V. Ex.ª Senhor Ministro da Educação Nacional da Nação Irmã, figura eminentemente representativa da Espanha contemporânea, quero apresentar as homenagens à nobre Nação Espanhola, fonte perene de energias criadoras, mãe de vários povos e que, em épocas passadas partilhou com Portugal a missão de dilatar a fé e de ampliar o mundo.

A nossa velha e histórica cidade ufana-se de possuir numa das suas praças um padrão novigótico, comemorativo da batalha do Salado em que os reis de Castela e Portugal, na mais estreita comunhão se uniram com o melhor do seu esforço na defesa da Espanha Cristã.

Como então, o sentimento que hoje eu os dois povos peninsulares se fortaleça e perdure para salvaguarda da civilização que criaram e do seu grandioso património cultural.

Julgando interpretar o reconhecimento da Cidade de Guimarães, levanto o meu cálix pelo Chefe do Estado da nobre Nação Espanhola e pelas prosperidades pessoais de V. Ex.ª.

Agradeceu o Sr. Ministro da Educação de Espanha que tecu um hino de louvor a Portugal e a Guimarães, afirmando que Braga que havia visitado há momentos e Guimarães, onde

No MEU CANTINHO

Esta conversa de hoje é só para Dois. Prò G. G. da riba esquerda do Corgo e prò Manuel da Porta da Vila.

Em 13 de Outubro passaram os 50 anos sobre a morte de Francisco José Martins, o illustre poliglota que honrou o liceu de Vila Real.

Sobre o seu coval, na Moura Morta, eu deponho o meu goivo de saudade.

Eu não sei se o «Vilarealense» lembrou esse cinquentenário. Sei apenas que o Acordo de há três anos me ensina a escrever Vila Real sem traço, mas vila-realense com traço. Mandam os Mestres. A gente obedece. A disciplina vale muito.

Em 1946 adquiri uma d:zena de Prontuários para me orientarem sobre o segundo Acordo de Ortografia Luso-Brasileiro.

Pensava eu que bastariam e até me lembrou que sobejassem.

Ora em Março de 1947 o prestimoso Manuel apresentou-me o de Xavier Roberto e Luís de Sousa.

Desintressei-me. Mas o Manuel reflectiu-me que o grosso volume se vendera regularmente.

O maroto animou-me a largar a notinha. Resolvi condescender.

Só passados meses e a pouco e pouco é que fui percorrendo e folheando e lendo e apreciando o volume tentador.

Pois quanto mais leio, mais admiro o que nele há de trabalho e de saber.

Feliz a compra que me ensina tanto! E era de uma vez uma conversa só pra Dois.

Francisco de Sousa Guise

De regresso de uma viagem que realizou por Espanha, França e Itália, esteve nesta cidade, com curta demora, tendo partido para Lisboa, de onde se seguiu, por via aérea, para o Rio de Janeiro, o nosso estimado amigo Sr. Francisco de Sousa Guise, filho do nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Albano de Sousa Guise, que teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que sobremaneira nos penhorou.

Ao bom amigo com um grande abraço, desejamos uma viagem muito feliz e as maiores prosperidades.

Conclusão de Curso

Concluiu, recentemente, a sua licenciatura em Farmácia, na Universidade do Porto, a Sr.ª Dr.ª Maria do Céu Trancoso Poças Falcão, filha do falecido tenente de Inf. Sr. Ovidio Poças Falcão e da Sr.ª D. Alice do Céu Trancoso Lopes Falcão, distinta professora das Escolas Centrais desta cidade.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades.

MINERVA, o melhor e o mais económico calçado para crianças. É um exclusivo da Sapataria luso.

O amor à Terra e à Gre', eis o nosso lema.

se encontrava naquela hora, o haviam deslumbrado com reliquias preciosas de um Portugal belo. O illustre membro do Governo de Espanha referiu-se depois às boas relações que existem entre os dois países e terminou brindando por essa forte união, por Portugal e pelos seus Chefes. Seguidamente os dois homens de Estado, acompanhados por outras individualidades retiraram a caminho do Buçaco. A' Esposa do Sr. Ministro da Educação de Espanha foi oferecido por Madame Ferreira da Cunha, um formosissimo ramo de cravos.

Círculo de Cultura Musical

Vai iniciar-se em breve a temporada de concertos, devendo a inauguração efectuar-se com a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, notável agrupamento que a cultura, bom gosto e bairrismo dos portuenses criou e mantém galhardamente. Será dirigido pelo eminente Maestro Issay Debrowen que tem estado à frente das mais célebres orquestras mundiais, como a Filarmónica de Berlim, Imperial de Moscovo, Filarmónica de Oslo, Orquestra do Museu de Frankfurt, e ultimamente as americanas, Sinfónica de S. Francisco, de Filadélfia, de Los Angeles, Rochester, e Sinfónica-Filarmónica de Nova York que a convite do Círculo de Cultura Musical vem ao nosso país dirigir um restrito número de concertos com a Sinfónica Nacional e do Conservatório de Música do Porto.

Actua como solista o Professor Broos, considerado um dos mais altos representantes da Escola de Viola de Paris.

Está pois reservado aos associados da Delegação de Guimarães um concerto inaugural de grande classe, devendo seguir-se outros e entre esses, um pela mesma Orquestra mas dirigida pelo Maestro russo Markóvitche que Guimarães já ovacionou calorosamente.

Sabemos que a actual temporada será uma das mais brilhantes, não desmentindo pois a categoria do Círculo de Cultura Musical que procura sempre proporcionar aos seus associados espectáculos do mais alto valor espiritual.

São pesados os encargos que a Delegação de Guimarães tem de suportar e contudo até à data está ainda longe de atingir o número de associados que teve o ano passado.

Se não fora a persistente boa vontade da sua Direcção, estamos certos que a Delegação de Guimarães teria já terminado e a nossa cidade ficaria sem possibilidade de voltar a ouvir o que de mais notável há no mundo, na arte musical.

É forçoso acarinharmos esta iniciativa, dar-lhe possibilidades de vida desafogada, evitar a todo o transe a vergonha do seu desaparelamento, seguir o exemplo de Braga e Viana do Castelo para citar somente as duas delegações do norte, que têm à sua volta, o que de mais representativo possuem nas suas cidades.

Bem sabemos que estes espectáculos não têm o interesse do chamado público numeroso, que são destinados mais às classes cultas, que pretendem mais do que meia dúzia de graças de revista ou cabriolas de palhaços.

Mas Guimarães tem esse público, e esse ainda não aparece em número suficiente para consolidar uma iniciativa que tem vivido sempre em dificuldades, que se ameaça morrer por falta de apoio dos vimaranenses que prezam o bom nome da sua terra.

O apelo que se fez para a inscrição de novos associados fez-se ouvir em Felgueiras e Santo Tirso, mas muito fracamente em Guimarães com a agravante de não terem renovado as suas inscrições cerca de 100 associados. Como é possível manter-se a Delegação de Guimarães, que não aumentou 1 centavo às suas cotas e onde beneficiamos do desconto de 50% os trabalhadores sindicalizados, os estudantes e certa classe de funcionários públicos, merced do generoso subsídio que para tal concede a nossa Câmara Municipal?

Dizem os mais optimistas que eles virão — são os retardatários — e assim o esperamos, pois que se não vierem, está condenada a Delegação e haverá motivo para nos lamentarmos todos e para recordarmos mais tarde os bons tempos, em que foi possível ouvir no Teatro Jordão, a Orquestra Sinfónica de Paris, Cortot, Guilhermina, Suggia, Pierre Fournier, Moiseiwitsh, Nikita Magalof, a Orquestra Sinfónica Nacional, etc., etc.

Mas este recordar ficará também como feio pecado dos vimaranenses de hoje, que não quiseram elevar o seu meio social e mundano.

A Tuna Artística Vimaranesse

Este apreciado conjunto artístico musical, que funciona anexo à Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse, reiniciou já os seus ensaios de conjunto, sob a hábil e segura orientação do nosso presado Amigo, Sr. José da Costa Pacheco, devendo fazer em breve a sua reparação com 2 concertos que realizará na sede daquela prestante colectividade.

Dado o sucesso pelo mesmo alcançado, no ano findo, e reconhecido o entusiasmo demonstrado por todos os seus componentes, de esperar é que esta reparação proporcione aos vimaranenses, e em especial aos associados daquela instituição mutualista, a lição que a música sempre oferece, ao saber-se que ela os transportará duma vida de dor e des-

Futebol

Perante a maior assistência da temporada, o Vitória e o Benfica empataram por 3-3

Três tentos para cada lado foi o resultado do encontro Vitória-Benfica efectuado domingo no Campo da Amorsosa. Não pode dizer-se que não fosse o empate o desfecho mais justo da partida, embora se aceitasse, sem que isso constituisse injustiça de maior para o adversário, o triunfo das cores vimaranenses. E Brioso, por um triz, que o conquistava a dois minutos do fim da partida, momentos após os seus companheiros da defesa terem inglòriamente permitido a igualdade do Benfica.

A bola que então mandou ao poste esquerdo da baliza adversária só não tocou as malhas por capricho da sorte. E a dar mais razão a que não seria injusta a vitória dos locais está o facto de que foram eles sempre os primeiros a atingir a posição de vencedores, tendo mesmo chegado a estar separados do adversário pela margem de dois tentos, embora por momentos apenas.

Neste encontro as equipas forneceram sempre luta emotiva, e não pode afirmar-se que houvesse acentuada vantagem territorial desta ou daquela. Equilíbrio, muito equilíbrio mesmo é o exacto balanço do jogo, que, afinal, o resultado veio confirmar.

Técnicamente a partida não valeu por aí além, mas constituiu em dúvia um grande espectáculo desportivo, daqueles que mantêm verdadeiramente emocionados os assistentes de princípio até ao fim e que não esquecem facilmente.

Do lado do Benfica não faltou esforço, e esse vimaranense que se chama Francisco Ferreira foi o expoente. A ele, ao seu inquebrantável querer, pode afoitamente afirmar-se, deve o Benfica o resultado a que chegou. Embora o golo que obteve, preciosissimo na altura em que apareceu, fosse consentido, pois não apareceu ninguém a barrar-lhe o caminho, ele não deixou de ser obra do admirável esforço de um verdadeiro lutador para quem nunca é tarde... para quem o jogo só acaba quando o árbitro o ordena! Porém, o Benfica conta mais dedicações, sendo justo destacar o velho Moreira e o já não novo Espírito Santo, que ainda patenteia extraordinárias qualidades de jogador subtil.

Mas todo o grupo impressionou bem, não se nos afigurando melhor nem pior do que das outras vezes que nos tem visitado. É sempre uma grande equipel

No Vitória também não faltou entusiasmo e vontade, mas foi confrangedora a falta de talento revelada por toda a equipel para defender o triunfo que lhe sorrira a seis minutos do final do encontro.

A defesa, que costuma ser o sector mais homogéneo, foi o mais incerto. Teve muitas coisas boas, mesmo brilhantes por vezes, de mistura com alguns erros graves, dois dos quais lhe custaram outros tantos tentos.

Individualmente, Teixeira e gosto para um mundo de beleza, tranquilidade e felicidade e que, na verdade, é um dos grandes prazeres da vida. Por tal motivo, felicitamos a muito digna Direcção da «Artística» e rejubilamos com a boa vontade posta ao serviço duma causa que é, sem dúvia, um salutar meio de educação e cultura.

Beneficência do «Noticias»

Recebemos mais: Transporte . . . 1.442\$20 Anónimo. 50\$00 Dr. Augusto Luciano Guimarães, sufragando a alma de seu pai, cujo aniversário fúnebre ocorreu no dia 1.º 50\$00 A transportar. . . . 1.542\$20

Atenção à 4.ª página

Costa destacaram-se. O velho Teixeira teve mesmo uma tarde grande, a recordar tempos idos... Deu a impressão de de ter rejuvenescido.

Machado, foi ele mesmo em vários lances: segurança e valentia. Noutros, porém, pecou por pouca decisão.

Armando, que reapareceu, comportou-se muito regularmente.

Miguel revelou incapacidade física. Enquanto pôde cumprir — e bem.

Curado, Brioso, Custódio e Jorge foram estrênuos lutadores.

Franclim, autor de dois golos, esteve menos animoso do que nos últimos encontros em que os vimos.

Marcaram os tentos do Vitória: Franclim, aos 25 e 84 minutos; Brioso, aos 37.

Do Benfica: Melão, aos 38; Rogério, aos 63; Francisco Ferreira aos 87.

A arbitragem de Vale Ramos, de Aveiro, levando-se em conta os maus auxiliares que teve, pode considerar-se excelente. Na verdade os dois juizes de linha e principalmente o que actuou do lado da bancada, só serviram para lhe dificultar o trabalho.

Vitória — Machado, Ferreira, Costa, Armando, Curado, Jorge, Franclim, Miguel, Brioso, Custódio e Teixeira.

Benfica — Pinto Machado, Félix, Fernandes, Jacinto, Moreira, Francisco Ferreira, Rogério, Melão, Espírito Santo, Arsénio e Baptista.

J. G. F.

A acção

do «Notícias de Guimarães», através do nosso Concelho

A propósito do Inquérito que «Notícias de Guimarães» vem fazendo através de todas as freguesias do Concelho, para fazer eco das suas necessidades mais instantes e aspirações mais legítimas, chegamos de S. Martinho de Leitões a seguinte e penhorante carta:

... Snr. Director do «Notícias de Guimarães»

GUIMARÃES

Simplesmente porque, mais de perto, sentimos os efeitos da falta de um mínimo de melhoramentos públicos nesta esquecida freguesia de S. Martinho de Leitões, onde exercemos a nossa humilde actividade, vimos, por nós e pelas pessoas sensatas, com quem, quase diariamente, trocamos impressões sobre tais assuntos, louvar e agradecer a V... a justiciera forma por que, no seu conceituadíssimo jornal de 24 de Outubro p. p. e na interessante e útil secção «A Voz das Freguesias», foram inteligentemente focadas e expostas as suas mais instantes e gerais necessidades, mormente no que respeita a vias de comunicação e fontanários, constatando, com muito agrado, que ainda há, na boa Imprensa, quem pugne pelos interesses públicos dos humildes povos rurais, expondo a incontestável verdade acima de tudo.

Aproveitamos a oportunidade de lhe apresentar os nossos respeitosos cumprimentos, crendo-nos com a maior consideração

Muito Veneradores
Sra. Alice Correia de Mesquita Guimarães (Professora)
Perpétua Fernandes Canário (Professora)
José Bernardino dos Santos (Professor)
Leitões, 4-11-48

Annunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 5, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.º José Manuel da Silva Carvalho, ausente no estrangeiro; no dia 7, a sr.ª D. Margarida Lobo de Sousa Machado Neves Pereira; no dia 8, os nossos bons amigos sr. Amadeu José de Carvalho e Edmundo Hermes Ribeiro; no dia 9, o menino José Ribeiro Portilha, filho do nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Amadeu Portilha e o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite de Castro; no dia 10, a sr.ª D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 11, a sr.ª D. Mariana Soares Moreira e os nossos prezados amigos sr. João de Deus Pereira, nosso distinto camarada de O Primeiro de Janeiro; José Pinto de Almeida, Joaquim José Novais e António Fernandes Martins da Silva; no dia 12, as sr.ªs D. Maria Amélia Freitas Lima Laranjeiro, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis e D. Maria de Belém Teixeira de Aguiar Carneiro e os nossos bons amigos sr. Hercúculo de Matos e João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, a sr.ª D. Maria Antónia Leite de Castro e os nossos prezados amigos sr. José Maria Pinto de Almeida, nosso ilustre Colaborador, da Casa da Rendá, de Lordelo; João Dias Pinto de Castro, Martinho Ribeiro da Silva e Manuel Sampaio Leite Basto, ausente em Macaé (Brasil); no dia 14, as sr.ªs D. Angélica Pizarro de Almeida, D. Alcina Pereira Gonçalves, D. Emília da Conceição Alves da Silva e D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira e os nossos prezados amigos sr. David Martins dos Santos e João Maria da Silva Freitas.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Da sua propriedade de S. Castano regressou, com sua família, à sua casa de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Matos Chaves.

Fizou residência nesta cidade o nosso bom amigo sr. Alexandre Pinto de Almeida.

Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Lino Teixeira de Carvalho.

Também vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Comendador Dr. Francisco Meireles.

Com sua esposa regressou das suas propriedades de Nespereira o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Com sua família regressou à sua casa da Fuz do Douro, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Comendador João de Paes de Faria Leite Brandão.

Tem estado nesta cidade o nosso querido conterrâneo e amigo e ilustre Colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Domingos Pinto Martins, comerciante no Porto.

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso bom amigo e distinto Pianista-Compositor Prof. Eurico Tommas de Lima, a quem agradecemos a gentileza.

Bodas de prata

No passado dia 3, festejaram as bodas de prata do seu casamento o nosso prezado amigo sr. Augusto Ribeiro de Araújo e a sr.ª D. Modesta Ribeiro de Araújo motivo porque nos associamos às felicitações que naquele dia devem ter recebido, desejando-lhes as maiores prosperidades.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. José dos Reis Teixeira.

Encontra-se doente o nosso bom amigo Sr. Guilherme Joaquim dos Santos Silva.

Diversas Notícias

FIÉIS DEFUNTOS

Como sempre foi grandiosa a rotagem do dia de Finados aos nossos cemitérios. Uma enorme multidão de pessoas povoou naquele dia os campos sagrados onde os nossos mortos queridos dormem o seu derradeiro sono, evocando saudosamente a sua memória junto das campas humildes e dos mausoléus...

Flores e luzes decoravam as moradas tristes de tantos Esposos, de Filhos queridos, de Pais estremecidos e de Amigos que já mais podem olvidar-se. Orações recolhidas foram entoadas por muitos lábios enquanto que lágrimas de dor orvalhavam esses lugares que guardam para sempre os nossos saudosos Mortos.

Como nos demais anos em Dia de Finados saiu do templo da Misericórdia, por iniciativa daquela Irmandade a que dignamente preside o Prof. Sr. Mário de Sousa Meneses, a Procissão de Finados em que se incorporaram muitos irmãos e elevado número de fiéis. A Procissão

dirigiu-se ao Cemitério onde foram entoados os responsos.

No dia 2, e na capela daquele Cemitério foram celebradas solenes exéquias, por iniciativa da Câmara Municipal e em sufrágio da alma de quantos ali se encontram sepultados. Nesse mesmo dia tiveram extraordinária concorrência os ternos de missas que desde manhã cedo foram rezadas em todos os templos da cidade.

Deliberações camarárias

A Câmara, além de outras deliberações tomou as seguintes:

Aprovar não só o novo horário de trabalho da Secretaria Municipal e suas dependências, como também o novo regulamento da concessão das licenças — «Comércio e Indústria»:

Que apenas sejam publicadas as portarias e respectivos decretos que regulam o suplemento de vencimentos aos servidores dos corpos administrativos, o mesmo lhes seja concedido, de harmonia com a legislação vigente; Passar procuração aos advogados e solicitador da Câmara para constatarem a acção que a Sr.ª D. Emília Anciães Pereira do Vale propôs na Auditoria Administrativa do Porto contra esta Câmara; Mandar proceder a vedação do interior do gradeamento do Matadouro Municipal; Mandar proceder as reparações do caminho municipal de Corvite, lugar da Casca, ao lugar da Carreira; e do caminho de S. Clemente de Sande, do lugar da Tapada à E. M. n.º 101, 1.º; Conceder vários subsídios para a reparação dos cemitérios de algumas freguesias do concelho.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Teural.

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

Funerais

Na segunda-feiras, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco efectuou-se perante numerosa e selecta assistência composta por muitos cavalheiros desta cidade e de fora, de todas as categorias sociais, senhoras, Instituições de Caridade, Corporações religiosas, etc., o funeral da Sr.ª D. Maria Emília da Silva Almeida, sogra do nosso prezado amigo Sr. José Torcato Ribeiro Júnior, cujo cadáver foi, após a missa do corpo presente, trasladado com numeroso acompanhamento de bastantes dezenas de automóveis, para o cemitério de Atouguia onde ficou inhumado em jazigo privativo da Irmandade do Rosário.

Sobre o ataudê foram depositos ramos e bouquets de flores com sentidas dedicatórias da família. A chave do caixão, foi entregue ao Sr. Amadeu da Costa Carvalho, conceituado industrial e amigo íntimo da família dorida, e, no Cemitério, organizou-se um único turno, pegando às borlas os Srs Lino Teixeira de Carvalho, Dr. Isaías Vieira de Castro, Joaquim da Silva Xavier, João Batista de Sousa, Domingos de Oliveira Pinto e J. Ventura de Oliveira, do Porto. Ao caixão pegaram os netos da extinta.

Entre as numerosas representações foi-nos possível tomar nota das seguintes: Mesa da V. O. T. de S. Francisco, Mesa da Irmandade de N.º S.ª do Carmo da Penha, Comissão de Melhoramentos e Junta de Turismo da Penha, Direcção da Casa dos Pobres, Comissão das Festas da Cidade, Direcção da Associação Artística Vimaranesa, Grémio do Comércio de Guimarães, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Conferências de S. Vicente de Paulo, Direcções das Oficinas de S. José, do Asilo de Santa Estefânia e do Vitória Sport Club, representantes das Fábricas de Cortumes de Roldes e Portuense de Cortumes; representante da Companhia Nacional Mercantil, do Porto, etc. etc.

Também se fizeram representar: Alvaro Batista, de Lisboa, pelo Sr. João António Sampaio; Capitão Francisco Martins Fernandes, pelo Sr. Gaspar Ferreira Paul; Sindicato N. dos Operários de Cortumes, pelo Sr. António Pádua da Silva; José Jacinto Júnior, pelo Sr. José Jacinto de Carvalho; P.ª Avelino Pinheiro Borda, pelo Sr. Joaquim Azevedo; Eduardo Pereira dos Santos, pelo Sr. Benjamim Pereira dos Santos; Comendador Alberto Pimenta Machado pelo nosso director que também representava o «Notícias de Guimarães», etc., etc.

De Lisboa, Porto e outras localidades receberam-se muitos telegramas de condolências.

*

No domingo de manhã realizou se para o Cemitério de Atouguia o funeral da Sr.ª D. Catarina de Jesus Carneiro de Carvalho, sogra do nosso bom amigo Sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, tendo-se incorporado no prestígio fúnebre pessoas de família da extinta e outras das suas relações.

Na Capela do Cemitério foi rezado o nosso jornal fez-se representar pelo seu Director que também representava o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

D. Guilhermina Amélia Ferreira

Em avançada idade, finou-se a Sr.ª D. Guilhermina Amélia Ferreira mãe

do industrial de Barbearia, Sr. Fortunato Ribeiro. O seu funeral efectuou se na terça-feira de manhã do templo da Misericórdia, onde foram rezados os responsos, para o Cemitério Municipal.

Os nossos pésames à família do rida.

D. Maria Olinda Gomes da Costa

Na madrugada do dia 31 de Outubro finou-se na sua residência nas Caldas de Vizela, a Sr.ª D. Maria Olinda Gomes da Costa, professora oficial aposentada da Escola de S. Miguel das Caldas, que também exerceu o ensino primário na Escola da Freguesia de Nespereira deste concelho. A extinta contava 73 anos de idade e era casada em segundas núpcias com o também professor aposentado Sr. António José de Oliveira, antigo professor e director da Escola de S. João do Souto da cidade de Braga e professor em Ponte do Lima, a quem apresentamos as nossas condolências.

Joaquim da Silva Lopes Amorim

Faleceu com 24 anos de idade o Sr. Joaquim de Sousa Lopes de Amorim, contra-mestre da Fábrica de Fiação e Tecidos do Castanheiro, filho do nosso bom amigo, Sr. Ricardo Vieira de Amorim Júnior, Chefe da Secretaria do Liceu Martins Sarmiento e da Sr.ª D. Maria da Glória Amorim, irmão dos Srs. Dr. Ricardo Mondina de Amorim, médico veterinário do Porto, Artur Arnaldo, António Aurélio e Manuel Alfredo de Amorim e cunhado das Sr.ªs D. Maria Augusta Azeite de Faria e D. Maria da Luz Amorim. O seu funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se na terça-feira de manhã para o Cemitério de Atouguia.

A toda a família dorida e especialmente ao nosso bom amigo Sr. Ricardo Vieira de Amorim Júnior, apresentamos sentidas condolências. O responso de sepultura, tendo sido a chave do caixão entregue ao cunhado da extinta o Sr. Dr. Alberto Maria da Silva Carneiro.

No Cemitério organizou-se um único turno constituído por Senhoras da família da extinta e outras das suas íntimas relações.

Missa de Sufrágio

A Academia Vimaranesa mandou rezar no dia 4, no templo de N.º S.ª do Oliveira, pelas 8 horas, uma missa por alma da bondosa Senhora Aninha, Dona Ana de Magalhães, há tempos falecida.

O acto teve numerosa concorrência.

Do luto

Pelo falecimento de sua cunhada D. Rosa Leopádia Bourbon Sampaio M. Ribeiro, guarda luto o nosso prezado amigo Sr. Porfírio Mendes Ribeiro, a quem apresentamos as nossas condolências e as desculpas pelo lapso tipográfico havido a quando da notícia do falecimento daquela senhora, indicando em troca do seu nome o de Torcato Mendes Ribeiro.

O Lar do Comércio

Vai esta benemérita Instituição Particular com sede no Porto, levar a efeito no próximo Natal mais um grande sorteio de valiosos prémios cujos bilhetes ao preço de Esc. 10\$00 cada, podem ser pedidos à cobrança, pelo correio, e se encontram à venda também nesta cidade, no estabelecimento do delegado daquela Casa de Repouso, o conceituado comerciante Sr. Benjamim de Matos.

A propósito damos a seguir a relação dos 130 valiosos prémios a sortear pelos beneficiários daquela modelar instituição.

- 1.º — Um automóvel de luxo «Dodge».
- 2.º — Um carro utilitário «Morris».
- 3.º — Uma motocicleta «Velocette».
- 4.º — Uma mobília de quarto.
- 5.º — Um frigorífico «Philco».
- 6.º — Um serviço em prata para chá e café.
- 7.º — Um cofre monobloco (João Tomás Cardoso).
- 8.º — Um fogão eléctrico «Mofats».
- 9.º — Uma espingarda caçadeira.
- 10.º — Uma máquina de costura «Elna».
- 11.º — Uma salva em prata.
- 12.º — Um aparelho de T. S. F. «Philips».
- 13.º — Um faqueiro com estojo.
- 14.º — Uma máquina de escrever «Underwood».
- 15.º — Uma máquina fotográfica «Kodak 35».
- 16.º — Um relógio «Sobre-mesa», «Reguladora».
- 17.º — Uma bicicleta «Vilar».
- 18.º — Um aspirador eléctrico «Eureka».
- 19.º — Um aquecedor eléctrico «Noma».
- 20.º — Estojos com canetas e lapiseira «Sheaffer».
- 21.º — Trinchante para peixe, em prata.
- 22.º — Máquina de barbear, eléctrica, «Remington».
- 23.º — Um ferro eléctrico «Eureka».
- 24.º — Uma balança «Inca».

Aproximações: — Ao 1.º prémio, 2 fogões eléctricos «Baby Belling».

Ao 2.º prémio, 2 aparelhos de T. S. F. «Philips».

Ao 3.º prémio, 2 relógios de pulso «Amyria».

Terminações: — 100 despertadores

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21 horas

O 1.º Prémio Internacional de Cinema e o mais directo rival ao 1.º Prémio da Academia Americana;

Encruzilhada

com ROBERT YONG e ROBERT MITCHUM, etc.

Quarta-feira, 10, às 21 horas:

Willi Forst — a intérprete da Sinfonia Incompleta, em:

AS MULHERES NÃO SÃO ANJOS

UMA COMÉDIA 100% IMPREVISTA!!!

Sexta-feira, 12, às 21 horas:

BETTY HUTTON e JOHN LUND em:

Os Perigos de Paulina

O mais grandioso filme technicolor até hoje interpretado por BETTY HUTTON.

Terça-feira, 9 - A Companhia ALVES DA CUNHA

com a peça DEUS DISPÕE

Um apelo

a favor de doentes que necessitam de

ESTREPTOMECINA

Da prestimosa Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros recebemos o seguinte officio:

... Senhor Director-Proprietário do Jornal «Notícias de Guimarães»

— GUIMARÃES.

... Senhor:

Encontrando-se internados no Hospital «Semide», no Porto, dois tuberculosos, nossos conterrâneos, sem recursos para adquirir o salutar medicamento Estreptomecina para minorar os seus sofrimentos, permitimo-nos vir à presença de V... em nome daqueles dois doentes, solicitar o especial favor, sendo possível, e por intermédio das colunas do seu conceituado jornal, seja feito um apelo à nunca desmentida generosidade do Povo Vimaranesa, no sentido de se facilitar a aquisição de algumas ampolas daquele medicamento, que se torna tão necessário para suavizar o sofrimento daqueles desprotegidos da sorte.

Qualquer donativo que seja oferecido para aquele fim e caso V... assim o julgue conveniente, poderá ser entregue neste Organismo Corporativo, que imediatamente procederá à compra do aludido medicamento e enviado ao referido estabelecimento hospitalar.

E, pois, em nosso nome pessoal e daqueles dois nossos conterrâneos, que endereçamos a V... os protestos antecipados da nossa mais profunda gratidão, pela atenção e carinho que, disso estamos certos, V... se dignará dispensar ao pedido acima e, assim, com os nossos respeitosos cumprimentos, subscrevemo-nos

A Bem da Nação.

Guimarães e Secretario do Sindicato Nacional dos Caixeiros, aos 3 de Novembro de 1948.

Pela Direcção — O Presidente,

Amadeu Guimarães.

Secundamos prontamente o apelo da Direcção do Sindicato dos Caixeiros e louvamos até a sua iniciativa. Já esse Organismo Vimaranesa, constituído por um punhado de rapazes que sabem avaliar e sentir as dores alheias, promoveu festas em favor dos doentes aos quais ofereceu em grande quantidade aquele precioso medicamento. Esgotadas as suas possibilidades apela agora para o povo, para todos aqueles que possam na medida das suas posses acorrer a prestar aos doentes nossos conterrâneos o auxílio de que tanto carecem.

Oxalá que o seu apelo seja escutado e coroado de êxito.

VENDE

Estantes envidraçadas de pinho de riga e balcões em castanho.

1031
GRÁFICA MINHOTA, L.ª
Rua de S. Dâmaso, 50
GUIMARÃES

«Cyma», (um por cada terminação) todos os números com os três últimos algarismos iguais ao 1.º prémio.

EDITAL

Registo de Automóveis

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Faço saber que, em obediência ao disposto no Art. 1.º do Dec. n.º 26.178, de 2 de Janeiro de 1936, e Art. 1.º da Portaria n.º 10.317, de 14 de Janeiro de 1943, é obrigatória, para todos os indivíduos ou entidades com domicílio no Concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Art. 4.º do Dec. n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929 e do Boletim a que se refere a citada Portaria, na Secretaria desta Câmara, até 15 de Janeiro próximo, com referência aos veículos automóveis que possuam (auto-ligeiros, camions e camionetes e motociclos) e à situação e estado em que os mesmos se encontram à data de 30 do corrente mês. Por cada veículo não declarado ou com referência ao qual se verifique falsidade de declaração, é aplicável a multa de 50\$00.

Por cada veículo não manifestado ou falsamente descrito no Boletim citado é aplicável ao respectivo proprietário a multa de 500\$00, que constitui receita do Estado.

As declarações deverão ser feitas em impresso do modelo n.º 18, anexo ao Decreto n.º 19.545, de 31 de Março de 1931, e o Boletim no modelo anexo à citada Portaria n.º 10.317, todos fornecidos por esta Câmara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

E eu, João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 5 de Novembro de 1948.

O Presidente,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

O inverno não perdoa...

E V. Ex.ª terá de defender a sua saúde agasalhando-se. Para isso, aconselhamos-lhe

A C A S A

Lê e propaga o «Notícias de Guimarães»

De Paris a Lisboa

Conclusão

cigarro gaulotes, e ante as nossas equações de espírito põe-se esta pergunta: pode-se ser assim tão confiante e feliz no ar?

Temos na nossa lapela um distintivo dos T. A. P., somos uma espécie de piloto *honoris causa*. Dois barquitos no oceano dormente em pizzicatos azuis. Como é belo! Um rasto de fumo volatiliza-se no céu, como uma esperança esparsa e tênue.

Até nós vêm os Cantábricos, os Montes Cantábricos célebres. Que complicada visão dantesca, entre penedias, abismos e cenografias de «cauchemar», de pesadelo imaginativo. Avizinham-se as ligações das cordilheiras do norte de Espanha. Renques de penedias. Aspectos cada vez mais dantescos, onde não há sinal de vida humana. Um quarto de hora de cordilheira, nas vertentes nuas de vegetação e de sopro humano. Onde estará o homem e a sua luta?

Apenas divisamos uma pequena casa isolada, uma apenas como sentinela vigilante. Outra vez as aldeias, os «pueblos» com restolho, em volta das searas cortadas. A cordilheira dos Cantábricos tem um desnível. Um rio em curvas de serpente desliza calmo e venturoso. Uma grande vila ou cidade com uma ponte. Que nome terá? A travessia da Espanha finda. O xadrez da Ibéria fica apenas na retina, na lembrança das coisas. Um pouco mais e é Portugal, esse tapete de Arrás em colinas e montes esmeraldinos. A pátria dá-nos um atrió inesperado: Sabugal, a Beira-Baixa, os contrafortes das Serras da Estrela, fecham a linha limitada e ilimitada do horizonte. O Tejo vela por nós, como Santa Genoveva no «fresco» de Puyvis de Chavannes vela sobre Paris. Vemos nitidamente a Barquinha toda de branco decorada, como uma profana monja, vestida para um noviciado com o sol de Verão, em declive. São quase sete horas da tarde. Saímos de Paris às 14,25, chegaremos à Portela de Sacavém às 19,26. Cinco horas dos Campos Eliseos ao Chiado.

O castelo rouqueiro de Almourol, num ilhéu, visto de alto é um ex voto lusitano, um *totém* lustada, andor em pedra ao colo da paisagem estremehna. Depois são as águas do Rodão, que se fundem com o Tejo, vindo até nós desde Toledo, onde é tamanho e débil. Cartaxo, Alhandra, Vila Franca, todo o Ribatejo vibrátil com os mouchões da Companhia das Lezírias. As almuíñas moiras circundam a Lissabona moura branca e gris, em alvaiaie e cinzento. Colinas debruçam-se sobre o Tejo lendário, sosegado e calmo como um mar interior. Ao fundo, a cidade vem a nós, aconchega-se à nossa ternura. Paris é nosso, Lisboa é nossa. Paris e Lisboa, fundem-se no mesmo ósculo latino. Com uma pontualidade cronométrica, sem um minuto a mais ou a menos, o «Skymaster» dos Transportes Aéreos Portugueses poisa na Portela de Sacavém.

Viemos de Paris a Lisboa em cinco horas. Hurrab, vencemo-nos a nós mesmos!

Correia da Costa.

Uma toilette exige uma MEIA de qualidade. A casa EVA distingue-se pela sua variedade.

Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 338.

CASA — Vende-se

Bem situada, na Avenida Cândido dos Reis, 107 — Guimarães. Falar na mesma com a própria. 1015

PIANO De 1/4 ou 1/2 cauda, bom, deseja-se comprar. Informar o Sr. Ribeiro — Hotel do Toural.

MATAR SAUDADES

XIII

Já é tempo de falar de outra família. E devo-lhe essa fineza, porque foi a única que sempre se manteve firme à sua dedicação e amizade.

A viúva do Sr. Sargento Florêncio Freitas, falecido em 1918, vivia então no Cano, em casa que ainda não mudou de sítio... nem de estilo arquitectónico, e que hoje só difere de então em estar fechada. Pelo menos assim a tenho visto nos últimos meses...

SOCIEDADE ÓLEOS INDUSTRIAIS, L. DA

PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS TEXTEIS E CURTUMES

Armazém: Largo Cónego José Maria Gomes, 39
Escritório: Rua de Camões, 28
END. TELEG. SOIL
GUIMARÃES

ARAME E FERRO PARA RAMADAS

Consultem a Casa que mais barato vende

Reinaldo, Martins & Gonçalves, L. da
R. Paio Galvão — Telf. 4121.

FERRA & IRMÃOS, L. DA

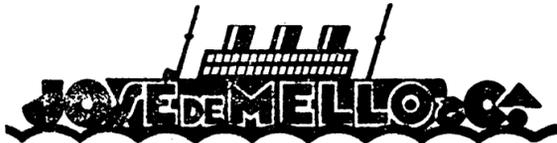
JOALHEIROS FABRICANTES

Execução perfeita em jóias que fabricam

RUA DE CAMÕES, 28 GUIMARÃES TELEF. 4180 P. F.
END. TELEG. FERRAOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1928

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 5.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4308 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Vêde e assinaí o «Notícias de Guimarães»

A D. Custódia tinha herdado de seu saudoso marido alegre e buliçoso rancho de filhos e filhas. Eram então, por ordem de idade — se não me engano: — Crisanta, Laura, Artur, José, Teófilo e Ana. São todos vivos, graças a Deus, com excepção da última, que se parecia muito com a Crisanta, e morreu novinha.

As minhas relações com essa boa família começaram na Oliveira, por ocasião da catequese; mas intensificaram-se quando me pediram para leccionar a Crisanta, que então andava no 4.º ano do Liceu. Estou já desmemoriado, que nem sei o que lhe explicava: naturalmente latim e francês, porque para ciências e matemá-

ticas nunca tive queda. Mas aquilo foi pouco tempo, porque não tardei a ser removido para Braga.

Acabaria assim a nossa amizade, se a família Freitas não fosse agradecida e gentil. Dois irmãos da Crisanta seguiram a vida militar e em Braga não deixavam de falar, quando adregava de nos encontrarmos. Durante alguns tempos eu ia a Guimarães confessar na véspera das 1.ªs sextas-feiras, e a família Freitas sempre aparecia.

Quando mais tarde foram para Amarante, como eu escrevia na *Flor do Tâmega*, a cada passo me servia desta boa gente para me entregar os originais na redacção. Várias

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a adjudicação da obra de «Construção da E. M. 30, da Penha ao Alto de S. Simão — 2.ª FASE — Terraplanagem e Obras de Arte, na extensão de 1.515,12 metros.

Até às 14 horas do dia 18 do mês de Novembro do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 26 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia reservando-se porém o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação 113.409\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 2.900\$00 Esc. o qual será feito até às 14 1/2 horas do dia da arrematação.

O Programa do Concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 9 1/2 às 12 1/2 e das 14 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 29 de Outubro de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, 1028

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira

Assembleia Geral

São convocados os Irmãos eleitores desta Irmandade, a reunir na Sala das Sessões da mesma Irmandade, no próximo dia 7 do corrente, pelas 10 horas, para, em cumprimento do art.º 5.º do estatuto, proceder à eleição da Mesa Administrativa, que tem de servir no biénio de 1949-1950. Se no dia acima designado não comparecer número legal de Irmãos, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 14 do referido mês, à mesma hora e no mesmo local.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, 1 de Novembro de 1948.

O Julz, 1027

a) Joaquim de Sousa Pinto.

Sapataria Luso, a primeira, a dar as últimas novidades em calçado. 986

vezes passei por Amarante em direcção a Vila Real, Marco de Canavezes, Celorico de Basto, e sempre ia de visita à família Freitas. A D. Custódia continuava a consagrar-se à confecção de pastéis e doces, e nunca deixava de me oferecer as *lérias* da sua fabricação.

Lembro que nessa altura a Laura ainda era solteira; e hoje já tem filhas maiores do que ela era então. Também não posso esquecer a boa companhia do irmão da D. Custódia, que era jovial e expansivo como ela, e tinha para lá da ponte um grande estabelecimento a que o amigo Teófilo hoje chama seu.

São horas de fechar o aranzel. E fá-lo-ei dizendo como

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 11 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, no tribunal judicial desta comarca vão à praça, afim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima dos valores adiante declarados, os seguintes prédios penhorados na execução sumária que Luís Teixeira de Queiroz, Limitada, sociedade comercial por cotas com sede na rua da Assunção n.º 30, da cidade do Porto, move contra António Ribeiro de Abreu e mulher, das Caldas das Taipas, desta comarca:

PRÉDIOS A ARREMATAR

Propriedade da Corredoura, sita na freguesia de S. Clemente de Sande, e mais o campo de Vila Nova, também conhecido por campo do Talho, descritos na Conservatória sob n.º 1.500 do Livro B. 9.º e inscritos na matriz urbana de S. Clemente de Sande sob número 18 e na matriz rústica de Vila Nova de Sande sob n.º 365. Vão à praça por 19.791\$60.

Prédio rústico composto do campo da Mata e da Deveza das Vessadas ou Codeçal, juntos e unidos, situados na freguesia de S. João de Ponte; este prédio está descrito na Conservatória sob o n.º 7.500 do Livro B. 26 e inscrito na matriz sob os artigos 1.200 e 1.201. Vai à praça por 8.916\$60.

Prédio rústico no lugar do Casal da Torre, freguesia de S. Clemente de Sande, terreno inculto, ora tapado por parede, descrito na Conservatória sob n.º 10.299. Faz parte do prédio inscrito na matriz sob o artigo 106 e vai à praça por 3.897\$30.

Um terreno lavradio com árvores avidadas no lugar da Corredoura, freguesia de S. Clemente de Sande, descrito na Conservatória sob n.º 18.600. Faz parte do prédio inscrito na matriz sob o artigo 106 e vai à praça por 3.897\$30.

Campo de Feijó de Cima, lavradio com árvores avidadas, tendo também uma pequena parte de terra inculta com carvalhos, descrito na Conservatória sob n.º 24.638 do L. B. 70 e inscrito na matriz sob o artigo 457, compreendendo também 37/40 do artigo 456. Vai à praça por 3.450\$00.

De uma certidão da Conservatória junta aos autos consta que a propriedade da Corredoura é de natureza enfiteutica foreira a José dos Santos, desta cidade, e que o campo da Mata e da Deveza do Codeçal

e o segundo, comandante da G. R. na mesma cidade. O Teófilo também singra bem pela vida fora, ajudado por Deus e pela sua boa estrela. A Laura é boa mãe de família, e oxalá eduque os seus rebentos com o primor com que ela foi educada no Cano por sua boa mãe!

Não fique sem dizer que a D. Crisanta de há muito uniu os seus destinos aos de um cavalheiro de Paredes, de quem tem vários herdeiros. Deus abençoe e faça prosperar sempre a família Mota Freitas nos seus diversos ramos!

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães,

Casa dos Pobres

Assembleia Geral

Por ordem do Ex.º Sr. Vice-Presidente, convido os sócios Subscritores desta Casa dos Pobres para uma reunião da Assembleia Geral, a efectuar-se no próximo dia 14 do mês de Novembro, pelas 16 horas, afim de serem eleitos os novos corpos gerentes para o biénio 1949 a 1950.

Se no dia designado para a reunião da Assembleia Geral, não comparecer número legal de Subscritores, para a mesma poder funcionar, ficará adiada para o dia imediato, dia 15 de Novembro, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de Subscritores presentes.

Guimarães, 30 de Outubro de 1948. 1031

O Secretário da Assembleia Geral,

António Emílio C. Ribeiro.

Já conhece a camisa EVA?

Mariano Felgueiras
ADVOGADO
Rua da Rainha, 117, 1.º

Aquecimento
Ventilação
Secagem
VICTOR PEÑALBA

Rua Passos Manuel, 183 — PORTO.
TELEF., 26698.

Aniversário... Casamento...

Um presente útil. Uma toalha de linho, bordada, comprada na casa

• EVA •

é em parte de natureza alodial e em parte de natureza de prazo foreiro aos herdeiros de José Pereira, da cidade de Braga aos quais se paga o foro anual de 135,926 litros de meado e uma galinha, com laudémio da quarentena.

São por este meio notificados os senhorios directos José dos Santos e herdeiros de José Pereira, que não são conhecidos, para no acto da praça exercerem o seu direito de preferência, de harmonia com o disposto no artigo 892 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 27 de Outubro de 1948.

O Juiz de Direito, 1029

Lobo e Silva.

O Chefe da 3.ª Secção,

Albino Leite da Silva.